



## **Os escritores de todos os brasis precisam escrever a história e os sonhos de todo o Brasil**

Alexandre Santos

Discurso proferido em 26 de julho de 2012, por ocasião dos festejos comemorativos do Dia Nacional do Escritor, na Casa Rosada da Rua Santana, quando, além da admissão do comendador Olímpio Bonald Neto na Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho e inauguração do Parque de Esculturas 'Abelardo da Hora', a entidade lançou novo número da revista de cultura 'União pelas Letras'.

Minhas senhoras e meus senhores,

Hoje a UBE comemora a passagem do Dia Nacional do Escritor - data criada em 1960 pelo presidente Juscelino Kubstchek para marcar o apreço do povo brasileiro àqueles que dão forma às letras, transformando informações, idéias e sonhos em textos prontos para o consumo, de modo a elevar a saúde cultural das pessoas, podendo reforçar a sua resistência contra as manipulações da palavra e elevando a capacidade de crítica, elementos tão importantes para a consistência dos processos que levam ao bem estar coletivo.

Juntamente com o 17 de janeiro, dia do aniversário da entidade, o 25 de julho constitui data magna para a UBE, sendo comemorada festivamente com inaugurações, lançamentos, anúncios importantes e reuniões da congregação da Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho para a admissão de novos comendadores na mais importante confraria mantida pela Casa do Escritor Paulo Cavalcanti.

Hoje não será diferente.

Mesmo sem ter, ainda, conseguido restaurar a Casa Rosada da Rua Santana - como carinhosamente vem sendo referido este imóvel - a União Brasileira dos Escritores abre as portas da sua sede para receber amigos em mais uma jornada de brilho para escrever novas quadras na história da entidade que representa nacionalmente os escritores brasileiros e, em grande estilo, além de lançar nova edição da revista 'União pelas Letras' e prestar agradecimento público às empresas amigas da cultura e da UBE, fará a inauguração do Parque de Esculturas 'Abelardo da Hora' e [fará] a admissão do escritor Olímpio Bonald Neto na Ordem do Mérito Literário 'Jorge de Albuquerque Coelho'.

Era intenção da UBE que, por ocasião deste encontro, a sede já estivesse restaurada, permitindo festejar a Casa do Escritor Paulo Cavalcanti com inauguração da placa e discursos de Magnólia Cavalcanti e Dione Barreto, conforme planejado há tempos.

Infelizmente, isto não foi possível.

De qualquer forma, sem qualquer apoio oficial - seja do ministério da cultura, governo estadual ou prefeitura do Recife - a UBE vem realizando um ambicioso programa de recuperação da Casa Rosada e, para isto, conta com o apoio de empresas amigas da cultura, como a Soll Engenharia, Tintas StarLux, Auto Norte e Serenorte e Vila Rica Empreendimentos Imobiliários e de beneméritos como Wilmar Medeiros, Heitor Bezerra de Brito, Sérgio Queiroz, Hélio Trigueiro, Luciano Peres, Alexandre Krause - a quem renovamos os agradecimentos públicos dos amantes da arte de ler e escrever.

Vale ressaltar que as evidentes dificuldades do imóvel-sede não reduzem o garbo e o vigor da UBE, servindo, mesmo, como elementos de charme e desafio. Na realidade, a importância política e cultural da entidade a imuniza contra certas debilidades, que passam a funcionar como atestados de independência e de altivez, especialmente quando se observa crescente movimentação na Casa Rosada da Rua Santana, que, nos dias correntes, diariamente, é palco de encontros, reuniões, ensaios e lançamentos, abrigando diversos grupos poéticos e entidades, inclusive de alcance regional, como a Associação Nordestina de Trovadores e a Academia de Letras e Artes do Nordeste, e de alcance nacional, como, além da própria UBE, a Associação Brasileira dos Engenheiros Escritores.

Minhas senhoras e meus senhores,

Hoje, em solenidade no âmbito das comemorações do Dia Nacional do Escritor, desdenhando as dificuldades e desafiando as forças que insistem em negar apoio à Casa dos Escritores, a UBE vai ampliar a sede da entidade com a inauguração do Parque de Esculturas 'Abelardo da Hora' - ambiente de refrigério cultural destinado a encantar visitantes não apenas com bustos dos principais vultos da literatura brasileira conforme galeria idealizada pela escritora Rosa Bezerra, mas, também com obras de artistas plásticos que fazem o orgulho daqueles que amam a boa arte, como as esculturas 'Mulher reclinada', do próprio Abelardo da Hora, 'Pássaro', de Francisco Brennand, 'Vaqueiro de Couro', de Sávio Araújo, 'Dança', Corbiniano Lins e 'Recife' de Tina Cunha.

Ao escolher o nome de Abelardo da Hora para denominar o Parque de Esculturas da Casa Rosada da Rua Santana, a UBE fez justiça, pois homenageia um artista plástico cuja história está presente na vida da entidade, antigo companheiro de Paulo Cavalcanti e fundador da extinta Associação Brasileira dos Escritores, agremiação precursora da UBE, tendo, inclusive, presidido delegação enviada pela entidade ao 3º Congresso Nacional de Escritores, realizado em Salvador. Embora concentrado na arte plástica, com vigorosa obra manifestada através de desenhos, gravuras, cerâmicas, esculturas, monumentos e bustos, Abelardo da hora é poeta bissexto, engrandecendo os quadros da UBE.

Na saudação que fará ao mestre Abelardo da Hora, o artista plástico José Cláudio terá a chance de avivar aspectos de uma vida de lutas e de sucessos, uma trajetória artística a serviço de boas causas, de obras que enriquecem o currículo cultural de uma geração e de uma região.

Com efeito, nascido em 1924 (31 de julho) na Usina Tiúma, em São Lourenço da Mata, o bacharel em direito Abelardo Germano da Hora é um dos artistas plásticos mais

respeitados do hemisfério, com participação em exposições no País e no exterior e obras presentes em vários recantos do Planeta, inclusive em museus importantes como MASP e MAC, de São Paulo, Museu Nacional de Belas Artes, do Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães, no Recife, Euro museu, na Tchecoslováquia e Museu Metodista do Tennessee, nos Estados Unidos.

Do curso de escultura da antiga Escola de Belas Artes de Pernambuco e da exposição individual na Associação dos Empregados do Comércio, no Recife, em 1948, Abelardo da Hora ganhou o mundo, tendo, inclusive, realizado exposição individual na Galeria Debret, em Paris, a convite do Centro Internacional de Arte Contemporânea. Irrequieto, ainda em 1948, Abelardo da Hora fundou Sociedade de Arte Moderna do Recife e a Associação Brasileira de Escritores (que viria a se transformar na União Brasileira de Escritores) e, depois, o Movimento de Cultura Popular. Foi diretor de parques e jardins, secretário de Educação do Recife, membro do Conselho Estadual de Educação e do Conselho Municipal de Cultura. Presidiu a Associação dos Artistas Plásticos Profissionais de Pernambuco, ganhou diversos prêmios, inclusive no Salão Anual de Artes Plásticas, no 4º Salão de Arte Moderna, no Salão Nacional de Belas Artes, na 4ª FENIT, Troféu Construtores da Cultura, Prêmio Fídias de esculturas. Entre outros títulos, Abelardo da Hora é comendador da Ordem do Rio Branco e Cidadão Honorário dos municípios do Recife, Surubim e Jaboatão dos Guararapes.

Nunca é demais lembrar que Abelardo da Hora é o idealizador e autor da lei que obriga a colocação de obras de arte nos edifícios no Recife, uma medida que, do ponto de vista prático, transformou a cidade numa imensa galeria de arte a céu aberto. Nos dias correntes, em plena atividade em seu atelier na Rua do Sossego, Abelardo da Hora observa o mundo e a humanidade, buscando inspiração para a obra que não para de crescer.

Por tudo isto, a UBE se orgulha de ostentar nos jardins da Casa Rosada da Rua Santana um parque de esculturas que leva o nome de Abelardo da Hora.

Minhas senhoras e meus senhores,

Como ocorre regularmente por ocasião dos festejos comemorativos do Dia Nacional do Escritor, a UBE reuniu a congregação da Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho para a admissão de novo comendador. Hoje, fruto de decisão unânime do conselho curador e da diretoria da UBE, o presidente emérito Olímpio Bonald Neto passará a fazer parte dos quadros da Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho e se juntará a Ariano Suassuna, Fátima Quintas, Gilvan Lemos, Marcus Accioly, Raimundo Carrero, Waldênio Porto e Frederico Pernambucano de Melo no mais alto patamar dos homenageados desta Casa.

A Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho é a confraria que reúne os artistas da palavra que, no entender da União Brasileira de Escritores, atingiram o mais elevado estágio entre aqueles que se dedicam a arte de escrever no Brasil. Assim, a admissão na Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho é o galardão mais importante que a UBE pode conceder a um escritor, significando o seu ingresso num dos mais prestigiados círculos da cultura nacional. Nesta perspectiva, a UBE agradece aos

comendadores pela chance de homenageá-los e, com isso, oferecer sua contribuição ao processo de eleição dos melhores da literatura brasileira.

O ingresso de Olímpio Bonald Neto na Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho, saudado pelo comendador Waldênio Florêncio Porto, reflete o reconhecimento da comunidade intelectual brasileira a um escritor que satisfaz e orgulha a todos que têm a chance de conhecer sua vasta obra.

Nascido em Olinda, em 1932, Olímpio Bonald Neto tem sólida formação intelectual, com cursos de Ciências Jurídicas e Sociais, Artes Plásticas, Planejamento do Desenvolvimento Turístico e Jornalismo Político. Presidente Emérito da UBE, entidade que presidiu em 1990, Olímpio Bonald Neto integra a Academia Pernambucana de Letras, a Academia de Letras e Artes do Nordeste, o Instituto Histórico de Olinda, o Instituto Histórico de Goiana, o Centro de Estudos de História Municipal, a Academia Olindense de Letras, a Academia Recifense de Letras e a Sociedade dos Poetas Vivos de Olinda.

Olímpio Bonald Neto, novo comendador da Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho, integrou o Conselho de Cultura do Estado de Pernambuco, o Conselho de Preservação dos Sítios Históricos de Olinda, o Conselho Editorial da FUNDARPE. Foi Presidente da Fundação de Cultura da Cidade do Recife. Entre outros títulos, é comendador da Ordem dos Guararapes do Estado de Pernambuco. Possui vasta e premiada obra literária, tendo conquistado vários prêmios literários incluindo aqueles instituídos pela secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, pela União Brasileira de Escritores, pela Academia Pernambucana de Letras e pela Fundação Joaquim Nabuco.

Com a admissão de Olímpio Bonald Neto, a Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho fica mais rica, atingindo novo degrau nos padrões de excelência a que se propõe.

Minhas senhoras e meus senhores,

Hoje, ainda na programação comemorativa do Dia Nacional do Escritor, a UBE lança mais um número da revista 'União pelas Letras', elemento fundamental do aparato que faz a interlocução da entidade com a sociedade, levando a todos, com a parcimônia exigida pelos meios disponíveis, pedacinhos dos que existe de melhor na arte de escrever, contribuindo para confirmar o gosto pela literatura de muitos e, também, despertar vontades e estimular a formação de leitores qualificados e exigentes.

Como a anterior, em finíssimo acabamento, a nova edição da revista 'União pelas Letras' é obra prima digna de constar nas estantes daqueles que colecionam os melhores periódicos culturais sul-americanos. Além de extensa matéria sobre a questão das UBEs e a necessidade de reestruturação do modelo de representação nacional dos escritores no Brasil, a revista apresenta reportagens sobre o dia-a-dia da União Brasileira de Escritores, incluindo a solenidade que comemorou a passagem do 54º aniversário de fundação, sobre o Patrimônio Literário Pernambucano e sobre a Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho. A presença da UBE em festas, encontros e festivais literários é objeto de um elenco de matérias especiais, que, além da presença internacional de autores e

editoras brasileiras, inclusive na feira de Frankfurt, contam a história do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, que, este ano, comemora o sesquicentenário. Completando a pauta, junto com artigos sobre romances históricos, adaptações do cinema para a literatura, literatura e gastronomia, HQ e o boom da Literatura infanto-juvenil, a revista da UBE trás artigos de Melchíades Montenegro e entrevistas com Fátima Quintas e Raimundo Carrero.

Ao entregar este novo número à sociedade, a UBE reafirma o orgulho do programa editorial que leva adiante convicta de que, no ritmo ao alcance das suas atividades, vem divulgando o que existe de melhor na literatura da nossa terra. A revista da UBE é um documento que, como se faz com os bons vinhos, deve ser degustada pausadamente, permitindo que a leitura produza o maior prazer possível. É um documento que deve ser guardado com carinho nos pontos mais especiais das estantes, ao lado das coleções mais preciosas.

Minhas senhoras e meus senhores

Neste momento, como vem fazendo em outras oportunidades, a UBE reafirma a preocupação dos escritores brasileiros com o caráter concentrador das políticas públicas e da Lei que estabelece incentivos culturais no Brasil.

Ninguém desconhece que, ao privilegiar o mecenato, o Estado Nacional renuncia a parte de suas responsabilidades, transferindo ao setor privado a gestão de parcela significativa da política cultural. Por outro lado, não se pode esquecer de que, como depende de recursos disponibilizados sob certas condições por empresas tributadas com base no lucro real, o tipo de mecenato consagrado na chamada Lei Rouanett, por si só, é extremamente concentrador. De fato, não é segredo para ninguém, muito menos para as autoridades federais, que a maioria esmagadora das pessoas jurídicas enquadradas nas exigências da Lei federal de incentivo cultural estão instaladas no eixo sudestino. Assim, a excessiva concentração dos incentivos - seja em número de contratos firmados, seja em volume financeiro aplicado - ocorre de caso pensado. Para se ter idéia da situação que nos incomoda e revolta, de R\$ 19 milhões em 2005, a captação de apenas 14 organizações paulistas saltou para R\$ 41,4 milhões em 2007. Naquele ano, só a Fundação Padre Anchieta abocanhou R\$ 11,8 milhões, a Osesp R\$ 8,6 milhões e a Associação Amigos da Pinacoteca de São Paulo R\$ 8,5 milhões. Muito mais do que os recursos destinados pelo Ministério da Cultura para muitos dos Estados brasileiros.

Por outro lado, é preciso registrar que, embora bem intencionadas, as modificações propostas para o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) não alteram substancialmente o panorama da concentração verificado no País e os autores, editoras e leitores das regiões fora do eixo sudestino continuam à míngua, recebendo apenas sobejos.

O fato concreto é que, já avançando no século XXI, o País continua dividido em muitos brasis e o Brasil das oportunidades permanece a ser exatamente aquele de muitos anos atrás. Neste caso, [meus senhores e minhas senhoras], ficar parado é o mesmo que

andar para trás - uma espécie de retrocesso que afronta a democracia e o esforço pelo desenvolvimento social da Nação.

É contra este tipo de atraso que homens como Sebastião Campello, Waldênio Porto e os Melchíades de Albuquerque Montenegro, pai e filho, deixam aflorar a fibra pernambucana que animou heróis como Matias de Albuquerque e Frei Caneca e se insurgem em atitude libertária que dá alento à luta travada pela UBE em prol da democratização das oportunidades culturais.

Estamos convencidos de que, para ter sucesso nesta empreitada, a UBE precisa implementar as modificações introduzidas em seu Estatuto em 2011 e, a partir da instalação e funcionamento do Conselho de Articulação Nacional, iniciar a reorganização do atual modelo de representação nacional dos escritores brasileiros.

Neste momento, esta, talvez, seja a maior contribuição que os escritores espalhados por todo o País podem dar ao crescimento e ao desenvolvimento, pois, assim ganharão a chance de fazer ouvir os reclamos de participação no processo de formulação das políticas culturais de natureza nacional, fazendo com que o livro e a leitura feita no Brasil - um país continental e, portanto, constituído por realidades associadas às mais diferentes condições topográficas, climáticas, históricas, econômicas, políticas e sociais - não traduza apenas os interesses de uma ou outra região, ofuscando as demais, representando-as por padrões uniformes, como se não houvesse diferenças entre elas ou se brasileiros de Estados diferentes tivessem características iguais ou merecimentos diversos.

Para o País crescer e desenvolver, os brasileiros precisam ler e ler muito. Precisam exercer o direito à informação e à comunicação de massa. Precisam conhecer todo o País, especialmente os Estados e as regiões que lhe deram berço, trabalho e moradia.

É aí onde os escritores de todos os recantos assumem importância estratégica para o processo de desenvolvimento, pois, se estimulados por uma política cultural decente, poderão escrever e transmitir a história, o sentimento e as vontades do povo brasileiro, contribuindo para o crescimento de toda a Nação.

Muito obrigado.

(\* ) Alexandre Santos é presidente da União Brasileira de Escritores (UBE)